



Informação e denúncia no ciberespaço: análise de conteúdo do blog Pebodycount¹

Veronica del Pilar Proaño de Fox
Leonardo Willie²
Betânia Maciel³
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo

Esse trabalho contempla a análise de conteúdo do blog Pebodycount, criado como ponto de confluência de análises, críticas, denúncias e sugestões para implementação de políticas de segurança pública. Trata-se de um blog apartidário, configurando-se como importante meio de informação e denúncia sobre os alarmantes índices da violência no Recife, capital de Pernambuco. A partir da análise dos textos postados, no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2008, verifica-se que o Pebodycount promove uma comunicação bidirecional, contrapondo-se a comunicação massiva e sua difusão centralizadora. Embora divulgue assuntos ligados à violência urbana, no mundo virtual, e realize ações e parcerias no mundo real, é possível afirmar que sua contribuição ainda é tímida para um blog que se propõe ter como missão central a construção coletiva de soluções para mudar o violento cotidiano do Recife.

Palavras-chave: Análise de conteúdo; ciberespaço; blogs.

Introdução

O interesse no presente estudo surgiu da projeção que o blog Pebodycount vem ganhando no cenário pernambucano e brasileiro, como importante meio de informação e denúncia sobre os alarmantes índices da violência na capital do estado de Pernambuco, localizado no Nordeste do Brasil. Assim, ao analisar o seu conteúdo, na perspectiva metodológica de Laurence Bardin (1977), o nosso objetivo principal é compreender se blog é uma importante fonte de informação e denúncia dos altos índices de violência na Região Metropolitana do Recife, além de cumprir a missão à qual se propõe: “Não queremos apenas contar cadáveres. Queremos também contar histórias e ajudar a mudar realidades” (PEBODYCOUNT, 2008).

Realidade essa, por sinal, atrelada a um cotidiano marcado por altos índices de violência, tornando a cidade sede do blog, Recife, uma das capitais mais perigosas do Brasil e constituindo-se um dos graves problemas sociais enfrentados pela população

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda e aluno especial do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX), da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

³ Doutora em Comunicação, professora e pesquisadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco.



local. Entendemos, portanto, ser necessário contextualizar inicialmente nossa pesquisa com informações acerca da cidade e seus índices de violência para, logo em seguida, apresentar o Pebodycount.

Num segundo momento, trazemos à tona a discussão sobre o Ciberespaço, uma dimensão da atual sociedade informacional (CASTELLS, 1999). Entendemos que se trata de um território não físico, por onde os dados são transportados de um sistema para outro. É um espaço virtual pelo qual circulam informações (GLOSSÁRIO DE INFORMÁTICA, 2008) e, onde, a conversação, entre pessoas das mais diversas partes do mundo, acaba gerando novas formas de relações sociais. Na perspectiva dos concentrados semióticos, nos referimos à conversação não só como tema de um texto ou uma estrutura de um tipo de discurso (narrativo ou teatral), mas como uma articulação social verdadeira, tornando público algo privado (JITRIK apud MASSONI, 2007).

É também no ciberespaço onde estão os blogs, páginas autorais e constantemente atualizadas, onde predominam textos apresentados em ordem cronológica reversa (o documento mais recente em cima e o mais antigo no fim), que permitem a interação⁴ dos internautas⁵ que os visitam. Os blogs vêm se multiplicando no ciberespaço, constituindo hoje um dos fenômenos mais marcantes não só da Internet, como do que, para simplificar, podemos chamar a esfera midiática ou que aqui consideramos como “esfera pública”.⁶

Por fim, encerramos nossa discussão através do entrelaçamento das questões fundamentais aportadas no decorrer deste trabalho, na perspectiva de responder o que foi a nossa grande inquietação durante a redação deste artigo: a partir da proposta de divulgar e quantificar os crimes para denunciar a violência urbana no Recife, o Pebodycount consegue ser uma ferramenta que contribui na construção coletiva de soluções para mudar essa realidade?

Para tanto, adotamos uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, pois investigamos “um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real” (YIN,

⁴ Entendemos que interagir no território virtual é influir no resultado. O usuário pode cortar, acrescentar, mixar, apagar e criar um novo produto, diferente e único. A palavra latina *inter* + *agere* significa fazer junto. Disponível em: <http://www.lostdesign.net/glossario/informatica.htm>. Acesso em: 10 dez. 2008.

⁵ Internauta é aquele que navega na Internet, isto é, quem a utiliza com qualquer finalidade. O termo “nauta” foi emprestado de *kosmonavt*, cosmonauta, nome com que os russos batizaram os primeiros homens a ir para o espaço, na década de 50. O *navt* russo vem do grego *nautes*, marinheiro. Disponível em: <http://www.lostdesign.net/glossario/informatica.htm>. Acesso em: 10 dez. 2008.

⁶ A esfera pública tanto na sua dimensão do Estado, como em outros planos, é o lugar onde se processam os conflitos políticos. (ÁVILA, 2001, p.17). Constitui-se num espaço social onde as desigualdades e conflitos sociais estão presentes. Cf. também SERRA, Paulo. A relação entre os blogs e outros *media*: o caso da blogsfera portuguesa. Disponível em: www.bocc.ubi.pt. Acesso em: 17 nov. 2008.



2005, p. 32). Além de pesquisarmos matérias e artigos publicados no Pebodycount e realizarmos revisão bibliográfica sobre ciberespaço e blogs, lançamos mão da metodologia de Análise de Conteúdo, da Laurence Bardin (1977). Especificamente utilizamos os seguintes métodos da autora: categorias temáticas, guias de codificação e unidades de registro. Os instrumentos para coleta de dados incluem leitura e categorização do material publicado no blog, no período de 5 de outubro a 30 de novembro de 2008.

A capital mais violenta do Brasil

Capital do estado de Pernambuco, a cidade do Recife tem uma população estimada em 1.422.905 habitantes, correspondendo a 44% da população da Região Metropolitana e 18% do Estado, segundo os dados do recenseamento de 2000, o que lhe propicia uma densidade demográfica de 6.458 habitantes por km², sendo uma das três maiores aglomerações urbanas do Nordeste do Brasil. Sua superfície territorial é de 220 km² e limita-se ao Norte com as cidades de Olinda e Paulista, ao Sul com o município de Jaboatão dos Guararapes, a Oeste com São Lourenço da Mata e Camaragibe e a Leste com o Oceano Atlântico. (PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE, 2008).

O seu ambiente natural é formado por praias, rios, mangues, matas, mananciais constituindo uma riqueza ímpar e atribuindo-lhe características únicas. Na sua configuração físico-territorial, o Recife expressa as diferenças provocadas pela ocupação desordenada e, ainda, pelo quadro sócio-econômico que se consolidou ao longo da sua história. Assim, a cidade exibe a convivência de seus habitantes, próximos territorialmente, mas separados pelas enormes diferenças sociais, inclusive com bolsões de pobreza.

Historicamente, a cidade se destaca pelas suas lutas, envolvendo grande parte da população carente de infra-estruturas e serviços urbanos. Essa tradição se revela forte, desde as lutas libertárias aos conflitos pelas terras urbanas dos mangues e da planície. Outra característica, associada à tradição referenciada, é o poder de organização, reivindicação e negociação dos recifenses. Um grande número de organizações e movimentos populares se faz presente nas várias instâncias do poder, procurando influenciar na concepção, formulação, implementação, monitoração e controle das políticas públicas. Portanto, a tradição da capital pernambucana é de um povo que se envolve nas lutas pela liberdade e pelo direito à vida, pela democracia, pelo



desenvolvimento sem exclusão. Isto revela um forte compromisso com as causas coletivas. (PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE, 2008).

Na contramão da história de lutas e reivindicações do povo recifense, um estudo da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI), com apoio do Ministério da Saúde, baseada em dados de 1994 a 2004, aponta que Recife ocupa o desconfortável primeiro lugar no ranking das capitais brasileiras mais violentas do Brasil, com 91,2 pessoas mortas a cada 100.000 habitante Na lista que agrupa capitais e demais municípios, aparece em 13º lugar. (JC OLIVEIRA, 2007). Recife também é a cidade com maior taxa de homicídios causados por armas de fogo. Para se ter uma idéia, no país as armas de fogo fazem 45.000 vítimas anuais, mais que em países em guerra. (CENTRO JOSUÉ DE CASTRO, 2005).

Pebodycount: uma radiografia do blog

O Pebodycount foi criado no dia 1º de maio de 2007 por quatro jornalistas pernambucanos, como forma de “transformar a perplexidade passiva, de um Estado de vidas abreviadas à bala, em sentimento de que é possível construir saídas coletivas” (PEBODYCOUNT, 2008). Trata-se de um blog apartidário e sem fins lucrativos que constitui um espaço público de divulgação, demanda e denúncia, na medida em que busca ser: “um ponto de confluência de análises, críticas, denúncias e sugestões para implementação de políticas de segurança pública. O espaço aberto funciona, terminantemente, como um centro irradiador de cobrança diante do quadro de alarme”. (PEBODYCOUNT, 2008). Desta forma, o Pebodycount se configura como um espaço público de intervenção cívica e de aprofundamento de cidadania, fazendo ouvir a voz dos cidadãos recifenses e aproximando-os a um tema com o qual se identificam. Sobre essa função dos blogs, Rodrigues (2009) comenta:

Esta forma de publicação pessoal e auto-edição parece de fato alargar o espaço de participação dos cidadãos, multiplicando, ou se quisermos criando, novos espaços públicos [...]. Um conjunto de novas vozes acompanha questões públicas e não só, indicando assim que a cidadania se exerce também na Internet e através dela. [RODRIGUES, 2009, p. 167].

Conforme atesta o próprio blog (2008), o nome em inglês surgiu da necessidade de unir-se ao Riobodycount e Iraobodycount, locais também marcados pela violência e onde os mortos já começaram a ser contabilizados e divulgados diariamente. Com base



em Castells (1999), acreditamos que em um mundo de fluxos globais de riqueza, poder e imagens, a formação de redes virtuais como essa condiz com a busca pela identidade coletiva ou individual – atribuída ou construída - tornando-se importante fonte do significado social para quem faz parte dela. Na realidade, as tecnologias da informação, das quais a Internet faz parte, acabam integrando o mundo em redes globais e a comunicação, mediada por computadores, gera uma gama enorme de comunidades virtuais (CASTELLS, 1999), unidas por interesses e necessidades comuns.

Outras características do Pebodycount se referem ao seu perfil funcional, em especial no que tange ao seu acesso, precisando de apenas dois a quatro segundos para carregar a página inicial e navegar de um link para outro. Consideramos a área útil do monitor e o número de textos disponíveis por data adequados para leitura e assimilação dos internautas. No que se refere à arquitetura do blog, o mesmo é composto pelos links⁷: quem somos, reportagens, artigos, ocorrências, eu vítima, estatísticas, serviços, downloads, contato, fotos e vídeos.

Quanto à tipologia, às cores e ao sistema analógico (fotografias, ilustrações, charges) destacamos que esses recursos “fixam e comentam momentos e, por isso, são unidades semânticas autônomas de grande valor referencial” (LAGE apud FOX; SILVA, 2008, p. 8). Assim, no Pebodycount predominam o preto e o branco, com alguns tópicos em vermelho. Devido ao fato da cor ser um componente muito importante na comunicação, com base em Guimarães (2007), consideramos as cores utilizadas no blog: preto, vermelho e mesmo o branco como negativas, remetendo à morte, violência e luto.

Notamos, ainda, que as fontes pequenas no sistema lingüístico, isto é, manchetes, títulos, textos e legendas não facilitam a leitura dos textos. Interpretamos que tal característica funciona como complemento ao conteúdo do blog, ao qual consideramos um “meio radical”, definido como aquele que promove uma crítica ao *status quo* na “denúncia dos dispositivos de poder e das condições de criação de injustiças. Auto-referencia-se como sujeito crítico, defensor do cidadão, defensor dos valores ‘universais’ da época, dos bens e dos valores coletivos”. (VIZER apud MASSONI, 2007, p. 33).

⁷ Neste artigo entendemos link como “a ligação entre um item e hiperdocumento e outros documentos. Este link pode levar a um texto, imagem, som, vídeo, outro hiperdocumento [...] por meio do seu endereço de rede” Ver: RAMALHO, J. A. Introdução à informática: Teoria e Prática. São Paulo: Futura, 2003, p. 157.



Embora não classifiquemos o Pebodycount como um blog ligado ao webjornalismo⁸, acreditamos que o mesmo possui características dessa tipologia: atualização constante, renovação de informação e interação com os internautas, através de links e dos comentários, entre outras. Contudo, consideramos que se trata de um blog com uma dinâmica própria de produção e atualização de conteúdo que difere dos blogs jornalísticos brasileiros, como o do Ricardo Noblat e o de Jamildo Melo⁹, apenas para citar dois, cuja produção de conteúdo é diária, instantânea (inclusive com hora da publicação) e marcada pelo imediatismo e ineditismo da notícia. Apesar dessas diferenças, o Pebodycount conta com o reconhecimento do meio jornalístico tendo conquistado o Vladimir Herzog 2007, na categoria Internet. O prêmio, que elege o melhor do jornalismo brasileiro na área dos direitos humanos, colocou em evidência o trabalho dos quatro jornalistas que narram histórias das vítimas da violência em Pernambuco. O número de assassinatos é atualizado a cada 24 horas e a contagem é feita pela equipe jornalística do blog, com base em dados levantados em hospitais, delegacias e institutos de Medicina Legal de Pernambuco, entre outros.

Ciberespaço

O surgimento de novas tecnologias de informação é um fenômeno, cuja principal implicação está ligada à coexistência de culturas diversas em um ambiente virtual. Assim, entendemos que a globalização tem um papel crucial na construção de uma sociedade cada vez mais multicultural. Para André Lemos (2007), essas novas tecnologias são definidas em favor da comunicação bidirecional, ou seja, uma comunicação construída entre grupos e indivíduos contrapondo-se a comunicação massiva e sua difusão centralizadora. O processo de ordenamento da construção de uma sociedade multiculturalizada e sua ligação com essas tecnologias encontram respaldo nas palavras de Pierre Lévy:

Um computador e uma conexão telefônica dão acesso à quase todas as informações do mundo, imediatamente ou recorrendo a redes de pessoas capazes de remeter a informação desejada [...] uma inteligência coletiva

⁸ Mielniczuk (apud PRIMO; TRASEL, 2006, p. 2), após fazer um apanhado das classificações mais correntes para o jornalismo praticado no ciberespaço, adota o conceito “webjornalismo” para designar aquelas publicações veiculadas na World Wide Web. A expressão é mais específica do que jornalismo online, aquele desenvolvido utilizando tecnologias de transmissão de dados em rede e em tempo real.

⁹ Blog do Noblat disponível em <http://oglobo.globo.com/pais/noblat>. e Blog do Jamildo disponível em: <http://jc.uol.com.br/blogs/blogjamildo>.



acumulada ao longo dos séculos, com a participação, de alguma maneira, dos mais diversos povos. (LÉVY, 2003, p.187).

Segundo André Lemos (2007), o termo Ciberespaço foi inventado pelo escritor de ficção científica William Gibson, no seu livro “neuromancer”, de 1994. Gibson descreve o ciberespaço como um espaço não-físico. Em sua visão, ele é composto por um território formado de conjuntos de redes de computadores através das quais todas as informações circulam. Ainda citando Gibson, André Lemos acrescenta:

O ciberespaço gibsoniano é uma ‘alucinação consensual’. A Matrix, como chama Gibson, é a mãe, o útero da civilização pós-industrial onde os ciberciberspaços vão penetrar. Ela será povoada pelas mais diversas tribos, onde os *cowboys* do ciberespaço circulam em busca de informações. (LE MOS, 2007, p.127).

Assim como Gibson (2007), considera-se que ciberespaço é uma região abstrata, invisível que permite a circulação de informações na forma de imagens, sons, textos, isto é, um terreno multimidiático de interação. Este espaço virtual está em vias de globalização planetária e já constitui um local social de trocas simbólicas entre pessoas dos mais diversos lugares do mundo. A esse respeito, Lemos (2007) acrescenta:

O ciberespaço é um espaço sem dimensões, um universo de informações navegável de forma instantânea e reversível. Ele é, dessa forma, um espaço mágico caracterizado pela ubiguidade¹⁰, pelo real e pelo espaço não-físico. (LE MOS, 2007, p. 128).

Para Pierre Lévy (2003), o ciberespaço é um complexo sistema de informação que combina as vantagens dos meios massivos de comunicação, entre elas, a capacidade de enviar um único conteúdo para milhares de pessoas e as de outras ferramentas de comunicação, como o correio e o telefone quando estes conseguem irradiar suas mensagens com alto grau de precisão e customização.

O ciberespaço combina as vantagens dos dois sistemas [...] De fato, permite, ao mesmo tempo, a reciprocidade na comunicação e a partilha de um contexto. Trata-se de uma comunicação conforme o dispositivo ‘todos para todos’ [...] esse contexto comum, em vez de vir de um centro emissor todo-poderoso, emerge da interação entre participantes. (LEVY, 2003, p.195).

¹⁰ Ubiguidade se refere à propriedade ou estado do que é obíquo; faculdade de estar ao mesmo tempo em todos os lugares. Onipresença. Dicionário Brasileiro Globo, 55ª Edição – Editora Globo, 2001.



Diante do anteriormente exposto, parece pertinente concordar que o ciberespaço é uma dimensão da Sociedade em Rede, onde os fluxos definem novas formas de relações sociais (CASTELLS, 1999). Com a democratização da Internet, por exemplo, o Ciberespaço volta-se para atender a construção identitária, permitindo que um número cada vez maior de pessoas possa se expressar, se auto-relatando, se mostrando ou construindo sua própria identidade virtual. Ao disponibilizar um lugar ilimitado no ciberespaço, a rede garante maior liberdade de expressão, fenômeno esse que vem se potencializando com a criação de blogs, fotologs, além de comunidades virtuais.

Blogs: uma nova esfera pública

O *blog* é uma página da Internet geralmente autoral e constantemente atualizada com textos apresentados em ordem cronológica reversa, que permitem a interação dos internautas que os visitam. Frequentemente usados como instâncias de definição de uma identidade virtual, os blogs são os correspondentes virtuais de “alguém” que geralmente existe no mundo físico. Nesse sentido, tais ferramentas convertem-se em linguagens digitais, que tornam possível a construção de um novo tipo de identidade.

Os blogs têm vindo a multiplicar-se de forma explosiva, constituindo hoje um dos fenômenos mais marcantes não só da Internet como daquilo a que, para simplificar, poderíamos chamar a esfera midiática – expressão que aqui preferiremos denominar esfera pública, a qual entendemos, tanto na sua dimensão do Estado, como em outros planos, como o lugar onde se processam os conflitos políticos. (ÁVILA, 2001, p.17). Constitui-se num espaço social onde as desigualdades e conflitos sociais estão presentes:

Um mercado de opiniões no qual os diferentes atores sociais (partidos, grupos de interesse, movimentos sociais etc) encontram-se em permanente concorrência por um recurso escasso, qual seja, a atenção pública. Tais atores procuram participar do processo de geração de opinião pública e influenciar, por esta via, as instâncias de decisão. (COSTA, 1995, p.55-56).

Segundo Vasconcellos (2009), a palavra *weblog* se tornou popular a partir de 1999 quando foram disponibilizados na grande rede os primeiros softwares de edição de páginas on-line. Esses softwares passaram a permitir a inserção de mensagens em cronologia reversa, onde o último texto inserido aparecia no topo da página, seguido pelo texto anterior indo até o mais antigo, estando esse no final da página.



Sobre a evolução dessa ferramenta Barbosa (2009) acrescenta que com a expansão das tecnologias da informação o processo comunicacional deixou de ter como pólo de emissão alguns poucos detentores de canais midiáticos, como emissoras de TV, agências de notícias, produtoras de vídeo e discos, etc e passou para o domínio de internautas comuns, pessoas sem “vínculos institucionais” com os meios de comunicação convencionais. Característicos da cultura da Internet, os blogs são textos que relatam a informação, mas em forma de testemunho pessoal, de diário íntimo, misturando fatos verídicos e subjetividade. Nesta nova forma de comunicação entre blogueiros e audiência, esta última pode participar por meio de comentários. Tal visibilidade alcançada pelo público leva a processos comunicacionais antes impossíveis, devido à limitação técnica dos dispositivos. (SATUF, 2009).

Análise de conteúdo como perspectiva metodológica

Este estudo envolve uma pesquisa exploratória do blog Pebodycount, com base na técnica de Análise de Conteúdo (AC), entendida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção / recepção [...] destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 44).

Utilizando uma abordagem qualitativa, pretende-se identificar vários temas, a partir da distribuição de frequências dentro do conjunto de textos, com a finalidade de confirmar ou não a hipótese do presente estudo: o Pebodycount é uma importante fonte de informação e denúncia dos altos índices de violência na Região Metropolitana do Recife, contribuindo na construção coletiva de soluções para mudar essa realidade. Essa pesquisa de conteúdo, portanto, está inserida numa visão indissociável entre quantidade e qualidade nas ciências humanas.

Nesse sentido, deve-se entender a AC não como um instrumento, mas “um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (BARDIN, 1977, p. 33). Adotamos a análise categorial como um dos procedimentos específicos, pois a mesma leva em consideração “a totalidade de um



texto, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido” (BARDIN, 1977, p.37).

Tomando como base algumas características do estudo realizado por Sabbatini (2006), adotamos uma amostra não-probabilística, intencional de todas as matérias publicadas no blog Pebodycount, no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2008. Para a análise dos dados utilizamos o programa Excel. Quanto às técnicas (BARDIN, 1970), utilizamos as seguintes:

Categorias temáticas

Para esta análise partimos das categorias mais relevantes, definidas pelo próprio blog, no link Ocorrências, classificando os textos por palavras-chave que, por sua vez, correspondem aos tipos de crimes¹¹ praticados na Região Metropolitana do Recife: latrocínio, homicídio, assalto/furto, violência sexual/mulher, humilhação/descaso, polícia, agressão, chacina, duplo homicídio, triplo homicídio, envenenamento, drogas, políticas públicas e arrastão além de analisarmos a categoria Pebodycount.

Guia de Codificação

A abordagem da análise é quantitativa e qualitativa, com a utilização de instrumento de coleta de dados baseado num guia de codificação para a parte quantitativa e da análise textual, com atribuição de códigos, para a detecção qualitativa de idéias e conceitos (SABBATINI, 2006) Sobre essa técnica Bardin esclarece: “A codificação é um processo pelo qual os dados [...] são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”. (HOLSTI apud BARDIN, 1977, p. 129).

Unidades de registro

Dentre as unidades de registro utilizadas para inferências qualitativas e quantitativas estão:

¹¹ Entendemos que crime e violência são atos distintos. Como salienta Ramos (2007), existe uma distinção clara ambos, sendo o primeiro caracterizado por alguma ação e qualquer que for essa ação cujo ato está previsto como ilícito na legislação penal. “Não existe crime sem uma lei anterior que o defina”. (RAMOS, 2007, p.153). Com relação ao sentido que é conferido a palavra violência, a mesma se configura quando ocorre o “uso ou ameaça de uso da força física; atitudes (mesmo não-intencionais) do indivíduo que causem ou ameacem causar danos físicos a si próprio(a) ou a terceiros” (RAMOS, 2007, p.153).



a) Distribuição de textos (por data e assunto); b) Gênero jornalístico¹²; c) Figuras Narrativas; d) Categorias temáticas; e) Fontes das notícias.

a) Distribuição de comentários

A análise da participação popular no Pebodycount, através de comentários postados em relação aos textos divulgados, entre 07 de outubro e 05 de novembro de 2008 (vide figura 1), delineia uma tendência clara de aumento de postagens de internautas, quando estes se deparam com assuntos ligados a políticas ou ações no setor de segurança pública. Exemplo disso são as notícias que da campanha Não-Matarás, idealizada pela Pastoral da Saúde, da Arquidiocese de Olinda e Recife, e pelo Pebodycount, visando estimular a reflexão da sociedade sobre os altos índices de homicídios em Pernambuco, que representa 11% dos comentários.

Outro tema que chama a atenção, devido a forte presença de internautas através de comentários, 9% do total, é o que trata de um caso de homicídio, em que a vítima foi assassinada (ou melhor: linchada) quando tentava assaltar um ônibus no bairro da Cabanga, usando uma arma de brinquedo. Esse aparente interesse da população em expor suas opiniões, talvez surja de um sentimento de identidade no que se refere à revolta pelos altos índices de violência, à vontade de fazer prevalecer a justiça e, ainda, à percepção de que essa justiça é baseada apenas na ação de uma polícia que é vista como ineficiente no combate a criminalidade do Recife. Sob essa ótica, o Pebodycount funciona como um espaço público, onde prevalecem o debate, a opinião e mesmo os conflitos sociais, políticos e até éticos dos recifenses no que tange a violência.



Figura 1 – Distribuição de textos por número de comentários

¹² Neste estudo, consideramos como gêneros jornalísticos: 1. Jornalismo Informativo: nota, notícia, reportagem, entrevista. 2. Jornalismo opinativo: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura, carta. (MARQUES, 2003).



Entre os dias 05 e 29 de novembro de 2008, é possível observar que o interesse do público também se volta para as notícias ligadas a medidas do governo estadual contra a violência (vide figura 2). Nessa linha, ganha destaque o Plano Estadual de Segurança Pública, mais conhecido como Pacto pela Vida, que visa “construir um conjunto de ações sistêmicas de curto, médio e longo prazo, que [...] busque interromper o crescimento da violência criminosa em Pernambuco” (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2008). Em apenas um único dia (08 de novembro), uma entrevista com o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, sobre o Pacto recebeu 45 comentários, o que representa 23% do total postado no período.

A preocupação dos internautas com relação ao serviço prestado pela polícia também é latente nos comentários sobre a matéria: “Em defesa de uma polícia cumpridora dos seus deveres institucionais”. Divulgada no dia 9 de novembro, a notícia debate sobre as torturas praticadas por policiais militares pernambucanos. No comentário, um dos editores do blog chama a atenção para a necessidade de se contar com uma “polícia cumpridora de seus deveres constitucionais. Uma polícia que prenda e use o rigor da lei” (PEBODYCOUNT, 2008). O texto faz alusão ao episódio envolvendo policiais em atos de tortura e humilhação contra presos, cujas imagens foram veiculadas pela Internet. Esse assunto gerou 9% dos comentários.

Notícias envolvendo a classe média recifense também são visadas pelos internautas, que comentam os atos de vandalismo em bairros nobres, como o Rosarinho, onde homens armados realizaram um arrastão, roubando motoristas e passageiros de oito carros. O texto, publicado no dia 20 de novembro, gerou 23 comentários, ou seja, 12% do total de posts. Apenas dois dias depois, um desabafo, sob o título de “Provocação”, gerou 27 comentários de internautas. O debate girou em torno da repercussão desproporcional que o arrastão no Rosarinho teve na mídia e junto à população local, que desconsideram as contínuas chacinas e assassinatos ocorridos em bairros pobres do Recife.

Vale registrar ainda que dividindo o número total de comentários (305) pelos dias analisados nesta pesquisa (41), a média diária gira em torno de 7,43 posts de comentários, levando em consideração que há dias sem postagens e/ou comentários.

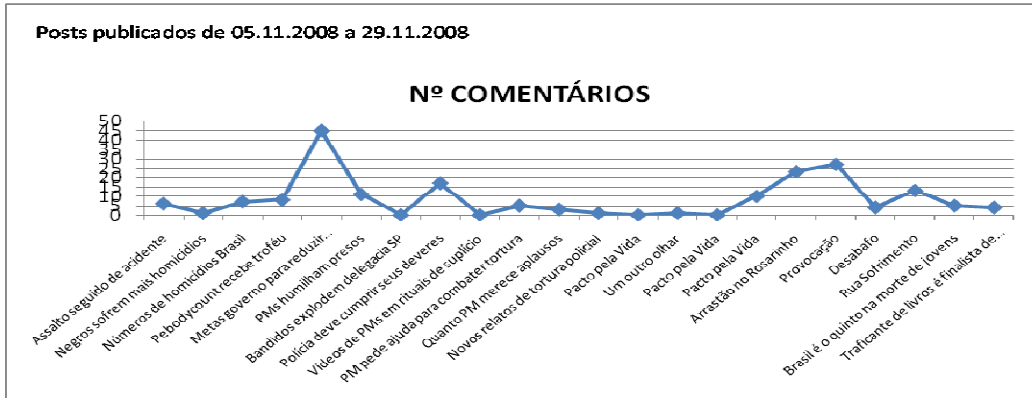


Figura 2 – Distribuição de textos por número de comentários

b) Gênero

Ao todo, 59% dos textos podem ser classificados como notícias, que se referem ao "relato integral de um ato que já eclodiu no organismo social". (MARQUES, 2003). As notas breves, isto é, relatos de parágrafos curtos que apresentam pouca informação e desenvolvimento posterior (SABBATINI, 2006) alcançam um percentual relevante no total analisado: 23%. Outros gêneros jornalísticos, como entrevista, artigo e comentário também compõem o conjunto em análise, sendo este último utilizado em 11% dos textos.

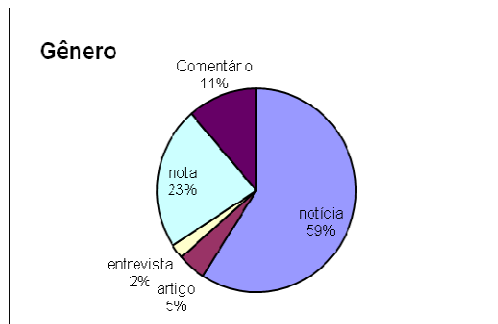


Figura 3 – Distribuição de textos por gênero jornalístico

c) Figuras Narrativas

Partindo de uma abordagem qualitativa, identifica-se nos textos alguns temas ou figuras narrativas que em sua totalidade e de forma inter-relacionada compõem o relato sobre o grave quadro de violência urbana no Recife. (SABBATINI, 2006). No gráfico abaixo, encontra-se a distribuição de frequências de cada figura dentro do conjunto total de matérias postadas. A Violência predomina em 39% das notícias. Em segundo lugar,



está a Tortura/Terror em 13%. Assuntos polêmicos e referentes a Direitos estão presentes em 11% dos textos, respectivamente, e a Paz em 6%. A Honestidade representa 4% e figuras como Punição, Justiça, Extermínio, Coragem e Legalidade compreendem 2% desse universo.

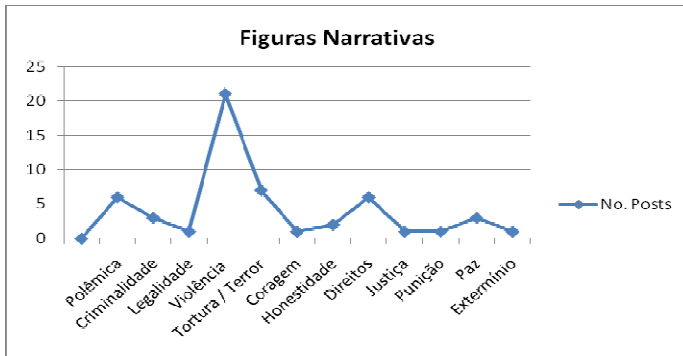


Figura 4 – Distribuição de figuras narrativas e temas por número de posts

d) Categorias Temáticas

Quanto às categorias temáticas mais divulgadas pelo Pebodycount estão aquelas vinculadas às Políticas Públicas, que correspondem a 37% do total de 41 matérias analisadas. A entidade da Polícia ocupa a segunda posição na veiculação com 15% de textos publicados. O próprio blog representa um percentual considerável da informação postada no site, sendo objeto de divulgação em 13% das matérias. Por sua vez, as categorias Homicídio, Assalto/Furto e Humilhação/Descaso equivalem a 9%, respectivamente. O tema Arrastão compreende 4% das informações noticiosas e ainda casos de Agressão e Violência Sexual da Mulher representam 2%, conforme apresentado no gráfico a seguir.

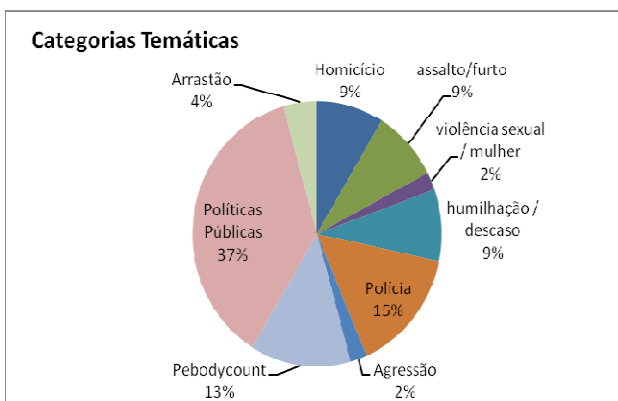


Figura 5 – Distribuição de categorias temáticas



e) Fonte de Informações

As notícias publicadas no Pebodycount são concebidas na maioria dos casos pela própria redação do blog, composta pelos jornalistas Carlos Eduardo Santos, João Valadares, Rodrigo Carvalho e Eduardo Machado, responsáveis por 70% dos textos produzidos e postados. Outra fonte é o Jornal do Commercio que aparece com 21% do total analisado, o que se deve ao fato de que alguns editores do blog também atuam como jornalistas do referido jornal. O *blog* ainda utiliza outras fontes como o Diarrio de Pernambuco, site G1 e textos de colaboradores, cuja participação, não é significativa.

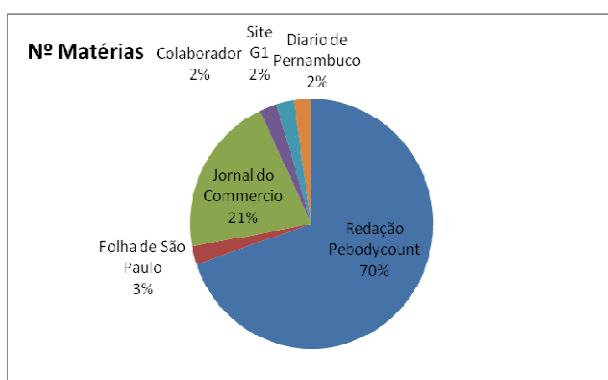


Figura 5 – Distribuição de fontes de informações

Conclusão

Apostando numa comunicação bidirecional, isto é, uma comunicação construída entre grupos e indivíduos contrapondo-se a comunicação massiva e sua difusão centralizadora, os textos do Pebodycount atendem às características da cultura anárquica da Internet. Embora relatem a informação numa linguagem jornalística, as notícias são sempre antecedidas por um testemunho pessoal, que mistura fatos verídicos e subjetividade. Esse processo comunicacional permite a audiência participar e compartilhar sentidos por meio de comentários. Assim, o Pebodycount configura-se um rico terreno multimidiático de interação.

Apesar do Pebodycount divulgar amplamente assuntos ligados aos alarmantes índices de violência no Recife, ser parceiro da Arquidiocese de Olinda e Recife, na campanha Não-Matarás e, ainda, realizar um trabalho de autopromoção, considera-se que sua contribuição ainda é tímida para um blog que se propõe ter como missão central a construção coletiva de soluções para mudar o violento cotidiano da cidade do Recife.



No entanto, é evidente que por ser um veículo de comunicação ancorado em novas tecnologias da informação, seu potencial de disseminação de informações é infinito, dado o grande alcance proporcionado pelo ciberespaço construído em rede. Porém, a distribuição potencial de informações parece não estar sendo utilizada de maneira satisfatória, visto que boa parte das notícias contidas no Pebodycount contempla apenas à divulgação de crimes e registro dos homicídios, faltando espaço para criar discussões que perpassem o mundo virtual e se instalem no mundo real, na busca de meios que contornem o problema da violência em Pernambuco.

Por se tratar de um espaço ilimitado de troca de informações, com ampla liberdade de expressão e opinião, o Pebodycount, ao que parece, ainda não consegue promover o debate em larga escala, nem no ciberespaço nem no mundo real, haja vista a escassa participação da população recifense, através de comentários postados no blog. O Pebodycount parece limitar sua atuação quando resume sua atividade à divulgação de notícias, perdendo a chance de discutir com a sociedade, idéias e propostas que realmente conduzam os problemas relacionados à criminalidade a soluções mais objetivas e palpáveis. Afinal, promover o debate, incentivar e conscientizar cada agente social no sentido de definir seu papel dentro do contexto é, sem dúvida, uma das maneiras mais interessantes de tratarmos de problemas sociais, sejam eles quais forem. Sugere-se que tal observação seja aferida em pesquisas posteriores junto à audiência local.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, D. **A Imprensa na era Weblog**. Disponível em http://www.bdtd.ufpe.br/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2720 Acesso em: 19 jan. 2009.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Paris: Editora 70, 1977.
- CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, S. **Revista Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. Nº 36, 1995.
- FOX, V.D.P; SILVA, J. et alli. Uma análise do discurso do governo brasileiro na campanha “proteger a lagosta é proteger o pescador”. **Revista Ideas - Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 2, n.2, p. 231-255, jul.-dez. 2008.
- GUIMARÃES, L. **As Cores na Mídia**. Disponível em: http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Cores_na_midia.htm. Acesso em: 20 dez. 2008.
- JC ONLINE. **Recife é a capital mais violenta do País, aponta estudo** (27.02.2007). Disponível em: jc.uol.com.br/2007/02/27/not_133292.php. Acesso: 28 dez.2008.
- LEMOS, A. **Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina 3ª Ed., 2007.
- LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Paris: Editora 34, 1993.



- MARQUES, L.H. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. Bauru, SP: Edusc, 2003.
- MASSONI, S. Processos midiáticos e movimentos sociais como fenômenos ressonantes: o sentido a partir de um olhar comunicacional. In: **Mídia e Movimentos Sociais**. Jairo Ferreira; Eduardo Vizer (Orgs). São Paulo: Paulus, 2007.
- PEBODYCOUNT. Disponível em: www.pebodycount.com.br. Acesso: de out. 2008 – fev. 2009.
- PREFEITURA DO RECIFE. Disponível em: www.recife.pe.gov.br. Acesso em: 22 dez.2008.
- PRIMO, A; TRÄSEL, M. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias**. Contracampo (UFF), v. 14, p. 37-56, 2006. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/lihc/PDFs/webjornal.pdf>. Acesso em: 30.12.2008.
- PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2008. <http://www.portaldatransparencia.pe.gov.br/> Acesso em: 15 jan. 2009.
- RAMALHO, José Antônio. **Introdução à informática: Teoria e Prática**. São Paulo: Futura, 2003.
- RODRIGUES, C. **Blogs regionais como espaços de cidadania e participação**. Disponível em http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/10_catarina_rodrigues_prisma.pdf Acesso em 25 jan. 2009.
- SABBATINI, M. **O astronauta brasileiro e o “Regresso das Estrelas”**: mito e política científica na análise de conteúdo da cobertura da missão Centenário da Agência Espacial Brasileira. Trabalho apresentado ao NP 09 – Comunicação Científica e Ambiental, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.
- SATUF, I. **O blog jornalístico e a visibilidade da audiência**. Disponível em http://www.fafich.ufmg.br/cis/pdfs/pontogris/SATUF_ivan.pdf. Acesso em: 19 jan. 2009.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Alto índice de violência nas comunidades pobres do Recife é tema de debate** (06/09/2005). Disponível em: www.ufpe.br/new/visualizar.php?id=2207 Acesso em: 30 dez 2008.
- VASCONCELLOS, A. **A notícia que é notícia: o blog jornalístico**. Disponível em <http://penta3.ufrgs.br/PEAD/Semana01/conceito.pdf> - Acesso em: 19 jan. 2009.
- WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.